

Volume de serviços em outubro tem a maior queda para o mês desde o início da série histórica

A trajetória de retração no volume dos serviços de Santa Catarina foi acelerada no mês de outubro, com **queda de 2,3% na passagem do mês**, após reduzir 0,1% em setembro. O movimento negativo também ocorreu em 23 unidades da federação e alcançou o terceiro mês seguido em nível nacional. A desaceleração das atividades na maioria dos Estados mostra que os choques de preços estão afetando o poder de compra dos consumidores e famílias do país.

O recuo no Estado foi o maior desde o início da série histórica em 2011, na comparação com igual período dos anos anteriores. Além disso, considerando os meses de 2021, a queda foi a mais rigorosa desde março (-3,7%) - naquele momento, Santa Catarina estava passando pela segunda onda da pandemia, com sobrecarga no sistema de saúde e elevados níveis de casos ativos de COVID-19.

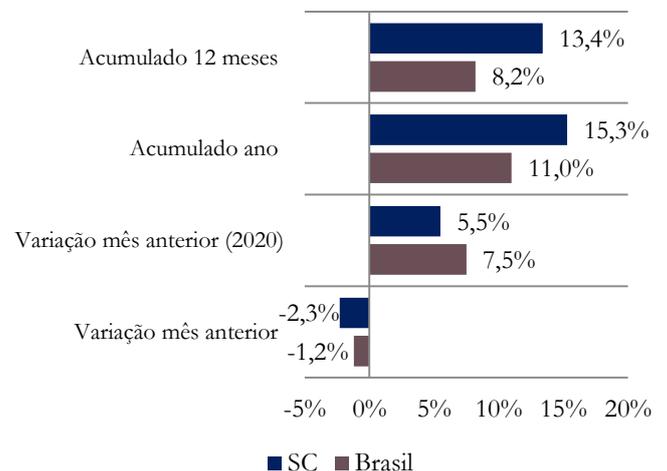
O fraco desempenho do setor de serviço se junta aos resultados negativos do comércio, assim, a retomada das atividades econômicas é freada nos últimos meses. Reforça esse resultado o cenário de recessão técnica da economia brasileira, devido ao recuo do Produto Interno Bruto (PIB) por dois trimestres consecutivos.

No Estado, a deterioração do rendimento médio dos trabalhadores catarinenses, em virtude dos efeitos da aceleração dos preços, que caiu 3,6% no 3º trimestre de 2021, conforme apontado na PNAD Contínua, explica em grande parte da queda no setor de serviços. Pesa também a retirada dos estímulos econômicos, como a alta dos juros e o fim do auxílio emergencial.

Apesar da queda, ao analisar a trajetória dos últimos 12 meses, o setor de serviços ainda está 10,8% acima do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020). Assim, a taxa anualizada **alcança 13,4% em outubro no acumulado em 12 meses** e manteve movimento ascendente iniciado em abril (2,3%) deste ano, quando interrompeu a queda no mês de março (-1,4%), assim, o resultado do mês é o maior da série histórica, iniciada em dezembro de 2012.

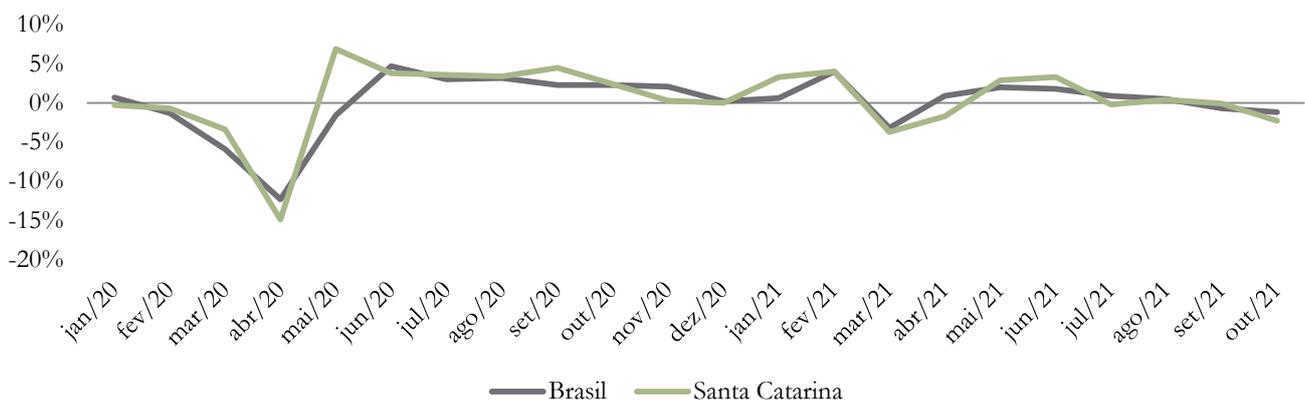
No ano, a recuperação do setor de serviços em Santa Catarina mantém o 5º lugar do país, com acréscimo de 15,3%, aproveitamento acima do nível nacional (11,0%).

Variação no Volume de Serviços



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Variação mês a mês com ajuste sazonal



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Segmentos sentem os efeitos da inflação e diminuem o ritmo

O ritmo de redução dos serviços acontece de maneira desequilibrada por conta da pandemia, onde segmentos que exigem atividades de carácter mais presencial e maior fluxo de pessoas foram fortemente afetados, já outros passaram a se adaptar mais rapidamente ao novo cenário. Assim, os Serviços profissionais, administrativos e complementares encerrou 2020 com alta (11,0%) e setor de turismo e os serviços prestados às famílias tiveram fortes quedas, -30,4% e -26,30%, respectivamente.

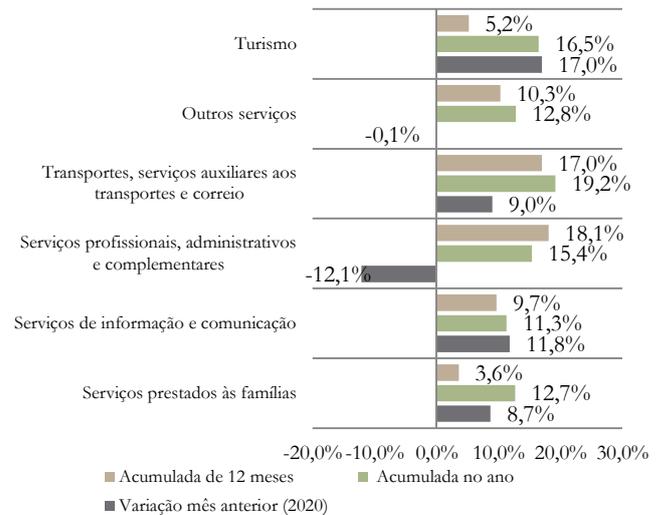
No mês de outubro, dentre os cinco segmentos pesquisados, dois apresentaram quedas na comparação com igual período do ano anterior. Esse resultado mostra a retomada das atividades econômica dado o avanço da imunização e a reabertura das atividades econômicas em relação a 2020, mas observa-se que o ritmo do movimento está reduzindo.

A perda de impulso ocorreu no segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, que desacelerou o resultado positivo para 9,0% frente igual período do ano anterior, após avançar 15,4% em setembro e 20,3% em agosto. Embora apresente sinais de retração, o segmento lidera a alta no ano, ao crescer 19,2%.

Os serviços prestados às famílias, que contempla os segmentos de alimentação e alojamento, como hotéis e restaurantes, mostraram tendência similar, o crescimento no mês foi de 8,7% diante do mesmo período de 2020, depois de crescer 23,0% no mês anterior, 35% em agosto e 63,3% em julho. Para o acumulado de 12 meses, o segmento interrompeu trajetória negativa que permanecia por 18 meses consecutivos (desde março de 2020) em setembro, resultado que permanece para outubro, com ganhos de 3,6%.

Já para as atividades de serviços de informação e comunicação houve estagnação na trajetória de crescimento, ao avançar 11,8%, resultado equivalente ao mês anterior (11,6%). O setor encerrou 2020 com queda de 6,1%, mas o movimento de recuperação já resultou no crescimento de 11,3% para o acumulado do ano e 9,7% em 12 meses.

Varição no Volume de Serviços por agrupamento setorial



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Do lado negativo, os serviços profissionais, administrativos e complementares encerrou a trajetória de crescimento que permanecia por 15 meses sucessivos, desde junho de 2020, ao cair 12,1% diante de igual mês do ano anterior.

Por fim, o setor de turismo passou a crescer após queda significativa em março de 2021 (-26,7%), amortecendo as perdas ocasionadas pela pandemia, mas na passagem do mês cessou esse movimento, com queda de 2,0%. No acumulado do ano, o resultado segue sendo positivo, com alta de 16,5%. De toda forma, o impacto negativo não foi recuperado e o setor mantém-se 14% abaixo do patamar do início da crise (fevereiro de 2020).